

RECICLANDO E EDUCANDO

Helio de Assis Junior ¹

RESUMO

Este trabalho aborda a problemática ambiental sobre a geração do lixo e sua disposição inadequada, sendo objetivo inerente à pesquisa compreender qual a representação dos catadores de materiais para reciclagem, identificando os problemas que dificultam a coleta seletiva do lixo e sua destinação final. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, contribuindo para uma análise rica e diversificada dos dados, com foco na natureza descritiva da pesquisa, que busca compreender e interpretar fenômenos relacionados à educação ambiental. A pesquisa-ação é a estratégia central utilizada, pois permite a interação dinâmica entre os pesquisadores e os participantes, possibilitando uma reflexão crítica sobre as práticas educativas e suas implicações na formação de cidadãos conscientes e atuantes em questões ambientais. O referencial teórico deste estudo está embasado nas diretrizes da educação ambiental e nos princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de temas transversais, incluindo a educação ambiental, para a formação integral dos estudantes, ressaltando a necessidade de desenvolver competências que promovam a sustentabilidade e a conscientização crítica sobre o meio ambiente. Os procedimentos de coleta de dados envolvem a realização de entrevistas semiestruturadas com os trabalhadores do lixão, promovendo uma compreensão dos perfis, das percepções e das experiências dos participantes. A partir das nossas observações, em articulação com os elementos teóricos, podemos afirmar que este trabalho é composto de várias dimensões tendo como base a conscientização e o reaproveitamento do lixo. Os resultados obtidos mostram que os atores envolvidos na pesquisa possuem uma percepção empírica do meio ambiente e demonstram preocupação com o problema do lixo. O presente estudo é o reflexo da análise das situações concretas nas cidades brasileiras, e tentaremos construir o sentido educativo da reciclagem nesse contexto.

Palavras-chave: Lixo, Reciclagem, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A natureza há muito vem sofrendo com a ação do homem. Como educadores, precisamos trazer para a sala de aula essa temática. O projeto *Reciclando e Educando*, orientado para a conscientização dos alunos de uma instituição particular de ensino, é a representação do que acreditamos ser importante para formar cidadãos conscientes,

O meio ambiente pode ser definido como o conjunto das condições, influências ou forças que envolvem ou modificam os fatores físicos, químicos e biológicos que atuam sobre um organismo vivo ou uma comunidade ecológica. Sendo inerente ao meio o homem e as interações entre os seus diferentes componentes.

¹Especialista do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, helioassisjr1966@gmail.com.

A educação e a capacitação são vitais para o sucesso duradouro da política ambiental. Através delas é que se pode tornar uma população responsável e esclarecida, bem como garantir força de trabalho necessária para programas práticos. Os legisladores, ao incluírem na Constituição, art. 225, inciso VI (Brasil, 1988) e na Lei do Meio Ambiente (Brasil, 1998), um dispositivo sobre a Educação Ambiental, tiveram uma visão ampla das consequências benéficas que tais determinações poderão acarretar. Na verdade, sem a conscientização e conhecimento profundo do problema, torna-se quase impossível atingir o objetivo primordial que é a defesa dos recursos naturais. A Educação Ambiental nada mais é do que a educação básica direcionada à natureza.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “As práticas pedagógicas de educação ambiental devem adotar uma abordagem crítica, que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão naturalista” (Brasil, 2018, p. 38). O meio ambiente surge como tema transversal, tornando-se responsabilidade de todos a discussão sobre meio ambiente e conscientização dos educandos.

O movimento ambientalista surgiu na década de 60, mas foi nos anos 70 que a luta pela proteção da natureza começou a ter maior visibilidade, com a realização, em 1972, da primeira *Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano*, realizada em Estocolmo, na Suécia.

O homem, agindo sobre o meio ambiente sofre, ele próprio, a influência de sua ação, uma vez que faz parte dele. É preciso contribuir para uma maior conscientização ambiental despertando o senso de responsabilidade com o meio em que vivemos, através de um processo participativo onde todos os envolvidos têm a oportunidade de vivenciar a Educação Ambiental, refletindo e construindo cidadania.

O “Ser Humano” tem sido responsável por grandes e rápidas transformações no planeta Terra, principalmente a partir da crescente urbanização ocorrida após a *Segunda Guerra Mundial*. Essa urbanização foi mais intensa quando a população rural deixou o campo para tentar a vida na cidade e exigiu um aumento no abastecimento de alimentos e bens de consumo. Isso foi possível devido aos avanços tecnológicos proporcionados pela *Revolução Industrial* a partir do *século XVII*. As inovações tecnológicas permitiram a produção dos bens de consumo em enorme quantidade e a fabricação de novos tipos de alimentos e conseqüentemente de embalagens para acondicioná-los. Toda essa

transformação gerou um aumento do lixo que é considerado um dos grandes problemas da atualidade.

Podemos dizer que lixo é todo e qualquer resíduo sólido resultante das atividades humanas. Quando ele é depositado em lixeiras ou jogado em terrenos baldios, o homem acha que resolve o seu problema. Grande parte das cidades brasileiras lança seu lixo diretamente sobre o solo sem tratamento, nos chamados lixões, causando a poluição do ambiente e a proliferação de ratos, moscas e baratas, dificultando o controle desses vetores.

Como ponto de partida, usaremos o *Lixão Monte Belo* localizado no município de Araruama, estado do Rio de Janeiro. Araruama, com 167.042 habitantes e densidade populacional de 1.217 habitantes por km², tem suas atividades, estreitamente ligadas às cidades de Niterói, Cabo Frio, São Pedro D´Aldeia e Rio Bonito, localizadas, também, no estado do Rio de Janeiro.

O município, objeto de nossa pesquisa dispõe de um sistema de coleta de resíduos domésticos que abrange a quase totalidade da cidade na área urbana e raríssimos pontos na área rural. Apenas no centro da cidade a coleta é diária, e, no restante da área urbana, três vezes na semana. A maior dificuldade de recolhimento é na área rural porque os pontos de coleta, geralmente caçambas, ficam muito distantes entre si. O serviço de coleta é terceirizado, mas de boa qualidade. Araruama recolhe em média 130 toneladas diárias de lixo domiciliar e 16 toneladas de lixo de varrição, tarefa esta que é realizada atualmente nas partes mais visíveis do centro. A cidade apresenta crescimento populacional nos meses de dezembro a março, e neste período consequentemente o recolhimento de lixo é acrescido na ordem de 80%.

O lixo gerado pela cidade é recolhido e depositado no *lixão Monte Belo*, onde as pessoas da comunidade fazem a separação dos materiais ainda de forma rudimentar e precária, não havendo condições adequadas de trabalho. O destino do material recolhido é para revenda visando a subsistência da comunidade. Não existe preocupação e reaproveitamento do lixo por parte da Prefeitura da cidade, o gasto com a coleta representa 9% do orçamento do município.

Apesar de o recolhimento do lixo ser feito separadamente, o destino final é em um único local *Lixão Monte Belo*, onde os materiais hospitalares, os lixos especiais e os domiciliares se misturam, gerando doenças e consequentemente a possibilidade de contaminação da população.

Ao chegarmos ao lixão, almejávamos que houvesse uma estreita cooperação entre a comunidade, os órgãos públicos e a iniciativa privada, em um trabalho descentralizado e

autossustentável, tanto de recuperação de materiais recicláveis e de minimização de resíduos, como de educação ambiental. Vimos trabalhadores competindo com o trator, utilizado para o empilhamento do lixo e urubus buscando alimentação.

Apesar do material chegar separado parcialmente, o caminhão simplesmente despeja seu conteúdo junto a enorme pilha já existente. Vivenciamos em outra visita o ateamento de fogo no lixo, que decompõe as matérias orgânicas gerando a produção de gases, poluindo o ar. O lixo cresce verticalmente e em dias chuvosos ele desmorona. A área do depósito de lixo aumenta gradativamente, e até o momento nada foi feito pela Prefeitura com vistas à construção de uma usina de reciclagem ou até mesmo de um aterro sanitário.

Nossa experiência vivenciada na cidade de Araruama, nos mostra que será necessário pouco tempo para transformar a postura dos alunos em relação ao Meio Ambiente. Ao adotarmos a questão do lixo como carro-chefe de um projeto educativo, conseguimos estabelecer pontos com diversos aspectos da ecologia.

Estudaremos a contribuição da Educação Ambiental como um processo dinâmico de transformação que vai desde o estudo do resíduo, seguido da minimização, reutilização e sua reciclagem a despeito de práticas atuais de disposição final do lixo. As ações também visam resgatar a dignidade dos trabalhadores que atualmente fazem a recuperação de materiais recicláveis em condições subumanas.

Numa primeira etapa de nossa pesquisa examinamos os problemas gerados pelo lixo do município de Araruama, assim como o tratamento e disposição do lixo ali depositado. Verificamos e observamos o acondicionamento, a coleta e o transporte do lixo. Buscamos elucidar algumas questões como a coleta convencional de lixo e a necessidade da implantação de aterros sanitários, através da educação ambiental e mobilização social para a efetiva coleta seletiva.

Numa segunda etapa estudamos o fomento e a estruturação para o trabalho com os recicláveis, tais como: papelão, jornal, *pets*, latas de alumínio e plásticos em geral. Priorizando o meio ambiente e a qualidade de vida da população, não deixamos ao desabrigo a poluição visual gerada pelo lixo a céu aberto, o desenvolvimento de odores, a proliferação de vetores e a evolução de doenças. Buscamos contribuir para preservação da qualidade da água do riacho localizado na proximidade, bem como do ar e do solo, fundamentais para a sobrevivência do ser humano.

O projeto executado visou o estudo para posterior implantação de programas de coleta seletiva e reciclagem na comunidade do *Lixão Monte Belo* na cidade de Araruama, local que já participa ativamente dos programas de separação do lixo, de forma rudimentar e precária. O projeto desenvolveu várias ações, com o objetivo de abordar as particularidades que envolvem a implantação local de um sistema sustentável de gestão integrado de lixo compreendido em curto, médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Buscamos aporte no caráter qualitativo, além de material bibliográfico. A tônica metodológica da pesquisa-ação visa a uma mudança de comportamento no que se refere ao destino do lixo no município de Araruama, procurando formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel social. O tratamento flexível e diferenciado da diversidade de aptidões, interesse e motivação dos alunos, colaboraram nesta pesquisa, bem como na adoção das medidas educacionais oportunas. As variadas concepções dos professores atuantes no projeto, incidiram neste processo assinalando a multidimensionalidade dos problemas gerados pelo lixo.

A situação encontrada no *Lixão Monte Belo*, foi motivo de inquietação, compartilhada por nossos alunos, sobre a necessidade de se sistematizar ideias no sentido de estruturar um projeto efetivo de Educação Ambiental. As visitas ao lixão fizeram brotar em nós a necessidade de contribuir na busca de soluções para a difícil questão do problema do lixo e seus impactos ambientais e sociais. Nosso compromisso era o de elaborar apenas um projeto, mas a complexidade do objeto estudado e as demandas que se seguiram representaram um verdadeiro desafio para todos os atores envolvidos.

Ao chegarmos ao lixão, o impacto foi muito grande para todos: alunos e professores. Ninguém esperava aquela cena, o uso das máscaras no começo foi necessário, mas depois nos acostumamos. Triste a realidade dos catadores, pudemos conviver por alguns instantes em meio aquele lixo contrastando com pessoas, simples, em busca de uma vida digna. Ratos, urubus e mau cheiro, foi o nosso cartão de visitas.

Não há crianças trabalhando por lá, mas o mais intrigante, é que a maioria das pessoas que trabalha no lixão já foi trabalhador de carteira assinada. Muito mais nos surpreendeu, a forma e a maneira como os materiais hospitalares são depositados, como se não representassem nenhum risco de contaminação. Os trabalhadores do lixão, em sua maioria, afirmam nunca ter contraído nenhum tipo de doença.

O lixo exposto ao ar livre libera o *chorume*, que contamina tudo a sua volta, como o lençol freático que fica a poucos metros dali. Esse *chorume* fica em contato com alimentos

que, como podemos observar, são reaproveitáveis. As pessoas que ali trabalham usam alimentos que foram jogados fora por nós, ao indagados alegaram que trabalham muitas horas por dia e não conseguem o suficiente para sustentar suas famílias.

No lixão de Araruama havia uma vegetação de pequeno porte, onde embaixo dos terrenos da região havia um lençol freático limpo. Os moradores da região retiravam água dos poços das regiões mais baixas. A partir do momento que a prefeitura começou a jogar lixo ali, o *chorume* desse lixo começou a contaminar a água do lençol freático. Ao invés da prefeitura levar água encanada até a região, ela “*permite*” que os moradores continuem retirando água poluída dos poços, o que conseqüentemente gera doenças para toda a comunidade.

O local foi útil para a acumulação do lixo da cidade, originando o lixão de Araruama. Dali as pessoas carentes foram se sustentando, recolhendo o lixo reciclável e vendendo e apurando em torno de 60 ou 70 reais por semana. Seu trabalho contribui para a despoluição do planeta através da ideia inteligente de se reciclar o lixo.

Por fim, o lixo vai para a reciclagem, lá são separados os papelões, as garrafas *pets*, estes amassados formando fardos. As latinhas são compactadas. As garrafas separadas por cor e tamanho e compactadas. O ferro velho é separado, como também o vidro. Alguns compradores vão ao lixão semanalmente ou quinzenalmente. Mas, por muitas vezes, os catadores transportam em carroças o material separado e se dirigem ao ferro velho mais próximo. Os catadores, por não possuírem apoio da Prefeitura, de empresas privadas, buscando o seu próprio sustento e forma de venda do material.

Resolvemos com apoio dos professores de Biologia e História conversar com os catadores sobre o aspecto ambiental do lixo. Essa pequena palestra, só foi possível graças ao que aprendemos em sala de aula nas semanas que antecederam as visitas ao lixão. Durante a elaboração do projeto de pesquisa da turma, nossas reflexões e dúvidas, somaram-se a outras na busca por novos hábitos de convivência com o meio ambiente, por isso optamos por realizar entrevistas com cinco catadores de lixo para conhecer a realidade de cada um, das quais extraímos os seguintes perfis:

Nome: Entrevistado 1

1. Possui de 6 a 10 pessoas na família.
2. É analfabeto.
3. Filhos com faixa etária média de 0 a 5 anos. Ele tem mais de 35 anos.
4. Nunca teve doenças graves devido ao seu trabalho.
5. Ele se mantém com a venda dos materiais do lixão, mas faz “bicos”, às vezes, para ajudar na renda.

6. Ele, sozinho, sustenta a casa.
7. Mora em casa de alvenaria.
8. Há, em sua casa, esgoto, luz elétrica, água encanada, etc.
9. Possui eletrodoméstico, como geladeira, fogão e rádio.
10. Seus filhos são registrados.
11. Apenas um de seus dois filhos frequenta a escola. E alega que o outro não tem idade para estudar.
12. As crianças não trabalham.
13. Todos vão ao médico, mas só quando precisam.
14. Sua esposa usa pílula anticoncepcional.
15. Há comida todos os dias em sua casa. Fazem de 2 a 3 refeições diárias.
16. Não há caso de morte em sua família por desnutrição.
17. Ele recicla os materiais que ali se encontram, como papel e plástico.
18. Sua perspectiva de vida é somente não parar de trabalhar.
19. Nascido em Morro Grande, onde reside até hoje.
20. Foi atraído para o lixão por questões econômicas.
21. Ele trabalha e ganha, fora da reciclagem, menos de um salário por mês.
22. Deixa seus filhos em casa com a avó deles.
23. possui documentos, como carteira de identidade, título de leitor, CPF e carteira profissional.
24. Tem noção da problemática do meio ambiente. Espera que tudo aquilo acabe um dia, mas não gostaria de parar de trabalhar naquele local.

Nome: Entrevistada 2

1. Número de pessoas na família: 5
2. Grau escolar: 1º grau incompleto
3. Faixa etária dos filhos: 5 a 10 anos. Faixa etária dos pais: 20 a 35 anos
4. Doenças e verminoses: ausentes
5. Renda da família vinda do lixão: sim
6. Sustento da família: Mulher
7. Estrutura da casa: alvenaria. Número de cômodos: mais de 3
8. Luz elétrica: sim. Esgoto: sim. Água encanada: sim
9. Eletrodomésticos: televisão, geladeira e fogão
10. Registro dos filhos: sim
11. Filhos na escola: somente 1
12. Trabalho infantil: não
13. Visita ao médico (exames): sim
14. Informação sobre método anticoncepcional: sim (laqueadura)
15. Alimentação diária: sim (2 a 3 refeições)
16. Óbito familiar: Não
17. Reciclagem da coleta do lixo: sim (alumínio, plástico, vidro e papel)
18. Perspectiva de vida: uma vida melhor
19. Origem: Bacaxá
20. Motivo para ir à cidade: questões econômicas
21. Trabalho: sim (no lixão). Renda mensal: menos de 1 salário
22. Local que ficam os filhos: em casa
23. Documentação: Carteira Local que ficam os filhos: de identidade e profissional.
24. Problemática do lixão (noção): sim

Nome: Entrevistado 3

1. Número de pessoas na família: Possui de 2 a 3 pessoas na família
2. Grau de escolaridade: 1º grau incompleto
3. Faixa etária: 20 a 35 anos
4. Doenças e verminoses: respiratórias
5. Renda da família vinda do lixão: Se mantém com a venda dos produtos do lixão.
6. Sustento da família: Ele mesmo sustenta a casa. Recebendo ajuda de parentes.
7. Estrutura da casa: Casa feita de madeira, com 2 cômodos.
8. Possui esgoto, luz elétrica e água encanada.
9. Possui televisão, geladeira e fogão.
10. Seu único filho não está registrado ainda. Não tem idade para frequentar a escola, 03 anos.
11. A criança não ajuda na renda familiar por ser muito pequeno.
12. Não vão ao médico periodicamente.
13. As mulheres conhecem a camisinha e sabem um pouco sobre a pílula.
14. Não falta comida e fazem em média de 2 a 3 refeições diárias.
15. Não há casos de morte por desnutrição.
16. Óbito familiar: Sim
17. Reciclagem da coleta do lixo: sim (vidro e papel)
18. Perspectiva de vida: Não tem mais tanta esperança de sair do lixão, pois uma vez lá, é difícil de sair.
19. Origem: Veio de Bacaxá
20. Motivo para ir à cidade: Por motivos financeiros.
21. Trabalho: Sim, a renda é de 1 salário-mínimo.
22. Local que ficam os filhos: Em casa.
23. Documentação: todos os documentos.
24. Problemática do lixão (noção): Não

Nome: Entrevistada 4

1. Número de pessoas na família: Mora sozinha.
2. Grau de escolaridade: 1º grau incompleto
3. Faixa etária: 20 a 35 anos.
4. Doenças e verminoses: Nenhuma.
5. Se sustenta sozinha.
6. Sustento da família: a própria.
7. A casa é de alvenaria, e tem 2 cômodos (quarto e cozinha).
8. Tem luz elétrica e esgoto.
9. Sim, apenas geladeira e fogão.
10. Não tem filhos.
11. Não tem filhos.
12. Só vai ao médico quando está doente.
13. A camisinha é o único método anticoncepcional que ela conhece, pois é o único que ela já usou.
14. Sim, faz de 1 a 2 refeições por dia.
15. Há casos de desnutrição: Não.
16. Óbitos na família: o tio.
17. Reciclagem da coleta do lixo: sim (vidro e papel)
18. Tem a perspectiva de arrumar um emprego decente e ter uma família.

19. Origem: Duque de Caxias.
20. Motivo para ir à cidade: Questões financeiras.
21. Sim, a renda é menos que 1 salário.
22. Trabalho: Sim, a renda é de 1 salário-mínimo.
23. Local em que ficam os filhos: Não tem filhos.
24. Documentação: Não.
25. Problemática do lixo (noção): Não

Nome: Entrevistada 5

1. Número de pessoas na família: De 4 a 6 pessoas na família.
2. 1º grau incompleto.
3. Mais de 15 anos.
4. Não apresentam doenças ou verminoses.
5. Renda da família vinda do lixo: Se mantém com a venda dos produtos do lixo.
6. Sustento da família: sim.
7. Alvenaria, (3 Cômodos).
8. Há esgoto, luz elétrica e água encanada.
9. Televisão, geladeira e fogão.
10. Registro dos filhos: Sim.
11. Filhos na escola: Sim.
12. Não vão ao médico periodicamente, só fazem exames quando sentem dores fortes.
13. Laqueadura de trompas.
14. Sim. 2 a 3 refeições diárias.
15. Há casos de desnutrição: Não.
16. Óbitos na família: Não.
17. Reciclagem da coleta de lixo: Sim. Alumínio, plástico, vidro e papel.
18. Sim. Pretendem dar uma melhor condição de vida aos filhos.
19. Origem: Espírito Santo.
20. Motivo para ir à cidade: Questões econômicas.
21. Sim. 1 salário.
22. Local em que ficam os filhos: em casa.
23. Documentação: Sim. Todos.
24. Problemática do lixo (noção): Sim.

Diante dessas respostas, podemos entender um pouco mais sobre as condições de vida dos catadores do lixo Monte Belo. Indiscutivelmente, estamos diante de uma questão de ordem socioeconômica. Conscientes ou não, a realidade que os cerca é desumana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acúmulo de lixo, no meio ambiente com seus restos orgânicos, é favorável ao desenvolvimento de certas bactérias, cuja intensa atividade reduz a quantidade de oxigênio na água, impedindo a existência de organismos mais complexos. Em estágio avançado e número elevado, essas bactérias podem esgotar o oxigênio, possibilitando o

desenvolvimento das bactérias do tipo anaeróbicas (produtoras de gases de putrefação) que são as responsáveis pelo mau cheiro da água e tóxicos para os seres vivos.

Essas reflexões, fruto de um trabalho educacional nas salas de aula, bem como da nossa atuação junto aos alunos na vivência no lixão Monte Belo. Foi possível observar, que precisamos preparar o nosso aluno para uma prática consciente de vida, e isso requer grande conhecimento teórico e compromisso social implícito na tarefa que o Gestor Ambiental se propõe. O *corpus* crítico adotado pelos alunos é o reflexo do trabalho educativo, motivo axial deste projeto.

Os próprios catadores do *Lixão Monte Belo* assumiram conosco o compromisso de transformação dessa realidade, primeiro trabalhando de forma mais organizada na retirada do lixo do caminhão até o seu empilhamento e separação. Eles concluíram que a falta de programas de coleta e tratamento do material reciclável é diretamente proporcional à influência que o lixo tem na vida da comunidade. A conscientização sobre a importância da reciclagem gera empregos, mantém a cidade mais limpa e bonita e ainda estimula a cidadania, já que as pessoas passam a se preocupar com a separação do lixo produzido o que resulta em um benefício coletivo.

Alguns catadores, tristes com sua realidade, se mostravam mais arredios ao nosso propósito educativo, mas conseguimos com que a maioria se imbuísse do compromisso de busca pela transformação. Aos poucos fomos resgatando a autoestima desses catadores, mostrando que trabalhar no lixo não é sinônimo de sujeira. Falamos da pertinência da regulamentação de uma cooperativa de catadores de lixo, para que a prática atual aliada à formação, atenda a demanda que lhe deu origem de forma mais eficaz, cuidadosa e técnica. O lixo bem-preparado para a reciclagem se transforma em boa fonte de renda e sobrevivência para os catadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou contribuir para uma melhor compreensão do problema do lixo no Brasil, numa abordagem, baseada na prática vivenciada no *Lixão Monte Belo*. Vale observar que a realidade pesquisada nos permitiu aplicar as teorias e conhecimentos técnicos, bem como as extraídas de nossas próprias reflexões, foram alinhavadas as práticas do projeto de nossos alunos.

O percurso escolhido: aula teórica, mobilização social, e vivências, interferiram positivamente na vida da comunidade do lixão. Aos poucos veremos o reflexo de nosso

trabalho. Interferimos no problema da separação do lixo, e também na necessidade da organização do material separado, seu empilhamento, sem deixar passar o lado social dos catadores nesse contexto.

Esse trajeto remeteu, frequentemente, ao problema ambiental que vivemos hoje do acúmulo do lixo, a falta de aterro sanitário, de usinas de reciclagem, as dificuldades na venda do material, a falta de uma cooperativa e de condições mais humanas de trabalho. A prática de entrevistas se constituiu no nosso laboratório de campo, o entendimento social que buscávamos, afinal ninguém escolhe ser *catador de lixo*. A indefinição de políticas públicas com relação a questão ambiental, é nossa preocupação e motivo de inquietude, justamente por acreditar que podemos, com muito pouco, mudar essa situação. Sabemos que menos de 3% das cidades brasileiras possuem algum tipo de coleta seletiva de lixo. Nossa visão fundada na prática assinala que precisamos mudar já esta situação.

Dentro do que nos propomos educacionalmente, iniciamos uma efetiva coleta seletiva de lixo em uma escola no município de Araruama, através da separação dos materiais recicláveis. Além das lixeiras coloridas e devidamente identificadas, implantamos a colocação do lixo em sacos plásticos de cores diferentes, conforme o tipo de material. Os resíduos orgânicos em sacos pretos e os recicláveis em coloridos, para facilitar a diferenciação pelos catadores.

Podemos afirmar que, a coleta seletiva, etapa prévia ao processo de reciclagem, insere-se com relevância estratégica no novo momento da economia mundial, caracterizado pelo respeito ao meio ambiente, pela participação da população e pela proposição de políticas de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, os catadores são o centro do processo de construção de um empreendimento social na área da coleta e beneficiamento de materiais recicláveis.

Conhecemos o problema do *Lixão Monte Belo*, aprendemos sobre materiais descartáveis e recicláveis, enfim, vivenciamos. Os dias que passamos vivenciando o problema do lixo tornou nossos alunos cidadãos mais responsáveis e solidários. Algumas situações realmente provocaram emoções marcantes. Faz-se necessário que a prefeitura implante um programa de coleta seletiva de lixo e isso precisa ser feito já. Precisamos conscientizar e mobilizar a população através de cartazes, outdoor, Educação Ambiental nas escolas.

É preciso também a implantação da coleta especial para o lixo químico, e a limpeza dos rios, dos bueiros, das encostas. Podemos ainda investir na mudança dos hábitos, revertendo em grande parte os impactos causados pelo ser humano. Consumir de forma



responsável, evitar o desperdício, reduzir, reciclar e reutilizar... A reciclagem contribui para a sustentabilidade do planeta, e deveria ser uma ação voluntária de todo ser humano!

REFERÊNCIAS

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Brasil. **Lei do Meio Ambiente**. Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.938%2C%20DE%2031%20DE%20AGOSTO%20DE%201981&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,Lei%2C%20com%20fundamento%20no%20art. Acesso em: 21 de set. 2024.